



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

**JOÃO CARLOS MENEZES CUNHA JÚNIOR**

**ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS TURMAS  
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência no  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB**

**João Pessoa – PB  
2017**

**JOÃO CARLOS MENEZES CUNHA JÚNIOR**

**ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS TURMAS  
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência no  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Letras – Espanhol, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba/UEPB, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciado em Letras – Espanhol.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Ana Berenice Peres Martorelli

**JOÃO PESSOA – PB  
2017**

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade Federal da Paraíba.  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Cunha Júnior, João Carlos Menezes.

Estratégias para o ensino da língua espanhola nas turmas de Educação de Jovens e Adultos : um relato de experiência no Instituto Federal da Paraíba- IFPB. / João Carlos Menezes Cunha Júnior.- João Pessoa, 2017.

55f.:il.

Monografia (Graduação em Letras - Língua espanhola) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Berenice Peres Martorelli

1. EJA( Educação de Jovens e adultos). 2. Ensino aprendizagem. 3. Ludicidade. 4.Oficinas. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 374.7(043)

JOÃO CARLOS MENEZES CUNHA JÚNIOR

**ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS TURMAS  
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência no  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB**

Data: 17 / 11 / 17

Banca examinadora:

Ana Berenice Peres Martorelli

Profª Drª Ana Berenice Peres Martorelli  
(Orientadora)

Quezia Vila Flor Furtado

Profª Drª Quezia Vila Flor Furtado  
(Examinadora)

Christiane Maria de Sena Diniz

Profª Ma. Christiane Maria de Sena Diniz  
(Examinadora)

Profª Drª Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti  
(Examinadora) – Suplente

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe, por sempre ouvir meus desabaços relacionados ao curso e sempre ter me incentivado a concluí-lo nas inúmeras vezes em que pensei em desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui.

À minha família, em especial a minha mãe por ser tão presente em todos os momentos da minha vida, por todo amor e incentivo a não desistir dessa longa caminhada acadêmica.

À professora Ana Berenice, pelo importantíssimo suporte durante a realização deste trabalho.

Aos meus amigos, pelas palavras de conforto e que sempre entenderam minhas abdicções.

Aos amigos que a Academia me presenteou, Altina, Daniel, Jane, Macielle e Micaela, por todo companheirismo e auxílio.

Ao professor Evandislau, por ter “aberto as portas da sua sala de aula” para que meu trabalho pudesse ser realizado.

Aos membros da banca, pela disponibilidade em participar da avaliação da minha pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre um relato de experiência vivido no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) localizado no bairro de Jaguaribe na cidade de João Pessoa, mais precisamente na turma do primeiro período do curso de Eventos ligado ao Proeja que estuda o espanhol como uma das disciplinas ofertadas pela grade do curso. Esta pesquisa abrange quatro oficinas que foram ministradas na referida turma cujos resultados qualitativos e quantitativos foram também analisados para completar a nossa investigação. Como embasamento teórico nos pautamos por um lado nos estudos sobre Educação de jovens e adultos (EJA) com ANDRADE, CASTILHO;TONUS, FARIAS, FREIRE e VIANNA e, com ALTAMIRANO, EMERIQUE, MELLO e SILVA nos estudos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** EJA. Ensino-aprendizagem. Ludicidade. Oficinas.

## RESUMEN

El presente trabajo pretende presentar una cuenta de la experiencia vivida en el Instituto Federal de la Paraíba (IFPB) ubicado en el barrio de Jaguaribe en João Pessoa, más precisamente en el primer período del curso de eventos relacionados al estudio Proeja que estudian español como una de las disciplinas ofrecidas por la red. Esta investigación cubre cuatro talleres que se celebraron en esa clase. También se analizaron los resultados cualitativos y cuantitativos para completar nuestra investigación.

Como base teórica nos basamos en la una mano en los estudios sobre la juventud y la educación de adultos (EJA) con ANDRADE, CASTILHO;TONUS, FARIAS, FREIRE y VIANNA y con ALTAMIRANO, EMERIQUE, MELLO e SILVA en estudios relacionados con el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: EJA. Enseñanza-aprendizaje. Juguetón. Talleres.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ELE – Espanhol Língua Estrangeira.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

IFPB – Instituto Federal da Paraíba.

LE – Língua Estrangeira.

PROEJA - Programa nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Momento de colagem da primeira oficina.....	33
<b>Figura 2</b> – Chamada do bingo da segunda oficina.....	35
<b>Figura 3</b> – Busca no caça palavras da terceira oficina.....	37
<b>Figura 4</b> – Construção da árvore genealógica da quarta oficina.....	39

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Conclusão do Ensino Médio.....	41
<b>Gráfico 2</b> – Estudo relacionado ao espanhol.....	41
<b>Gráfico 3</b> – Interesse em aprender a falar a língua espanhola.....	42
<b>Gráfico 4</b> – Elemento para estudo da língua espanhola.....	43
<b>Gráfico 5</b> – Contribuição das oficinas para o aprendizado.....	44
<b>Gráfico 6</b> – Oficina mais interessante.....	44
<b>Gráfico 7</b> – Não agrado por alguma oficina aplicada.....	45
<b>Gráfico 8</b> – Sugestão sobre como melhorar alguma oficina.....	46
<b>Gráfico 9</b> – Avaliação de participação nas oficinas.....	46

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)</b> .....	15
1.1 Perfil dos alunos da EJA: .....	18
1.2 Perfil dos professores da EJA: .....	20
1.3 PROEJA .....	22
1.3.1 PROEJA do IFPB .....	22
<b>2. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....	24
2.1 O lúdico na educação adulta.....	26
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	28
3.1 Tipos de pesquisa.....	29
3.2 Local da pesquisa .....	29
3.3 Perfil da turma .....	30
3.4 Perfil do professor da turma.....	31
3.5 Reflexão a partir das oficinas.....	31
3.6 Análise dos questionários.....	40
3.7 Aspectos observados: Análise sobre a pesquisa .....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICES</b> .....	53
<b>ANEXO</b> .....	56

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem passando por grandes mudanças. Mudanças essas, que visam um melhor funcionamento para os alunos que estão inseridos na referida modalidade de ensino, assim como um aperfeiçoamento por parte dos professores que têm a missão de ensinar aos alunos da EJA não somente a ler e escrever, o que já é algo bastante satisfatório, mas também ensinar outros conteúdos e valores que só serão possíveis a partir do momento em que o professor se interesse em conhecer melhor a realidade dos alunos, mais precisamente o público jovem e adulto. Público este que está voltando ao âmbito escolar em busca de conhecimento apesar de todas as adversidades que grande parte enfrenta para ir em busca do conhecimento que não foi possível tê-lo na idade propícia por diversos fatores que devem ser investigados pelos professores. Tendo em vista todas essas dificuldades enfrentadas por esse público e fazendo parte do curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal da Paraíba, nos questionamos sobre como melhorar ou até mesmo desenvolver o espanhol como língua estrangeira para o público da EJA.

Este trabalho se trata de uma investigação que pretende mostrar diferentes maneiras de se ensinar uma língua estrangeira para alunos da modalidade de ensino da EJA, mais precisamente o espanhol. Através de diferentes metodologias, visando atender as especificidades de cada integrante do grupo. Foram realizadas quatro oficinas pelo pesquisador no intuito de proporcionar o conhecimento da língua espanhola, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Tornando-se possível desenvolver reflexões acerca das oficinas realizadas.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) na turma do primeiro período do curso de Eventos, ligada ao PROEJA. Ainda se tratando da pesquisa, a mesma teve início através de dois questionários (inicial e final), e composta por quatro oficinas, cujos conteúdos diferentes foram selecionados pelo professor oficial da turma.

Este trabalho surgiu de uma curiosidade acerca de como ensinar uma língua estrangeira, neste caso o espanhol, para alunos da Educação de Jovens e Adultos que sabemos que é uma modalidade de ensino voltada para um público que não teve oportunidade de estudar no tempo propício e que muitas vezes não têm um bom conhecimento da própria língua materna.

Ensinar uma língua estrangeira para qualquer que seja o público, vai muito mais além de gramática, vocabulário, tradução e etc. Ensinar uma língua estrangeira é oportunizar conhecimento a cerca das diversas culturas existentes no mundo. É proporcionar viagens na própria sala de aula através do conhecimento.

Iniciou-se uma enorme busca por escolas que oferecessem a EJA como modalidade de ensino devido à imensa dificuldade em encontrar grupos que ofertassem o espanhol como língua estrangeira. Por outro lado, o Instituto Federal da Paraíba, através do PROEJA (Programa Nacional da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) permitiu a realização da pesquisa em suas dependências, tornando-se assim, o campo de pesquisa.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema: “Estratégias para o ensino da língua espanhola nas turmas de Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência.” O mesmo é composto por três capítulos, a saber: **Educação de jovens e adultos; Ensino-aprendizagem de LE; Procedimento metodológico no campo de pesquisa e análise da pesquisa.**

## 1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino regular voltada para alunos que não tiveram acesso a escola na idade própria ao ensino fundamental ou ensino médio e não conseguiram dar sequência aos estudos, ou seja, são jovens e adultos que por algum motivo estavam fora da escola ou vivenciaram situações de fracasso na infância e são direcionados para esta modalidade. Esses alunos não puderam concluir os estudos na idade dita adequada, alguns inclusive podem até ter tido acesso a escola, mas não permaneceram na mesma, isto é, foram excluídos do sistema educacional por alguma razão. Com isso, a Educação de Jovens e Adultos se torna uma modalidade de ensino que se ergue para colaborar de maneira significativa com o desenvolvimento do cidadão que tem direito a escolarização.

Trata-se de uma modalidade de ensino que foi criada para atender a uma especificidade de alunos, normalmente trabalhadores com níveis de escolaridades diferentes e faixas etárias diversas. Foi criada justamente para atender esses alunos que foram excluídos dos bancos escolares por diversos motivos, dentre eles, um dos maiores que é o ingresso precocemente no mercado de trabalho, mas também vale ressaltar que a evasão escolar e a repetência também fazem parte desses diversos motivos.

A Educação de Jovens e Adultos busca reparar a dívida social que a sociedade ou o Estado tem com essa população que foi privada de acesso aos seus direitos e conseqüentemente de se escolarizar na idade apropriada. São jovens e adultos que possuem uma experiência de vida e isso pode fazer muita diferença na construção do conhecimento nas aulas.

A LDB 9.394/96 em seus artigos 37 e 38 garante esta modalidade de ensino.

Artigo 37 diz: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” E no artigo 38 diz que “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Além disso, o artigo quatro no seu inciso sétimo descreve que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

“oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.”

Tudo isso tem uma importância e significado para a sociedade que é fundamental, de modo que não podemos excluir essas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade própria porque essas mesmas pessoas estão inseridas no mercado de trabalho e necessitam dar continuidade aos estudos até mesmo para garantir seu próprio emprego e quem sabe, progredir no próprio trabalho.

A EJA tem como objetivos dar a gratuidade, acesso e permanência a esses alunos, garantindo o que a legislação prevê, mas principalmente a continuidade e o término dos estudos dessas pessoas, ou seja, a garantia desse acesso, dessa permanência desses cidadãos na escola e o ensino de qualidade é para desenvolver habilidades e competências para as formações: integral e profissional porque se trata de uma modalidade de ensino que existe para melhorar as condições de vida e de trabalho dos alunos da EJA, melhorar os seus interesses e a auto-estima.

É garantido o pleno desenvolvimento desses alunos em todas as suas áreas de formação, com isso, se sentirão bem e valorizados, inclusive como cidadãos participativos, ou seja, a EJA tem como objetivo contribuir com a transformação desses cidadãos, mas para que essa transformação aconteça é importante que tenhamos dentro da escola uma aprendizagem significativa, ou seja, o professor que vai trabalhar com os jovens e adultos que já foram excluídos em um determinado tempo da vida precisa estar organizado juntamente com a escola em um currículo adequado e que tenham principalmente diferentes metodologias de ensino.

Nesse sentido, a EJA prevê três funções importantíssimas para o seu desenvolvimento que estão definidas com transparência no documento Diretrizes (BRASIL, 2000):

- Reparadora: Está relacionada ao reparo de algo que deixou de acontecer na idade certa para os devidos cidadãos, reconhecendo o valor, a igualdade de oportunidades, ou seja, está reparando algo que ficou para trás, reconhecendo que têm o direito de igualdade perante todos.

- Equalizadora: Está relacionada à igualdade de oportunidades a todos. Equalizar é igualar. Então, esses cidadãos têm o direito de ter a igualdade de oportunidades. Seja em qual idade for. Dando mais direitos aos indivíduos, novos horizontes ao mundo do trabalho e na vida social de cada um.

- Qualificadora: Está relacionada à adequação dos sujeitos a uma educação permanente e junto essa adequação vem à valorização.

Dessa forma, podemos perceber o quão é importante essa modalidade de ensino nas escolas porque é uma modalidade que nos mostra o quanto é importante o acolhimento a esses cidadãos dentro da escola para que eles realmente sintam-se incluídos no sistema, para que se sintam bem à vontade e que eles realmente possam ver o quanto essa modalidade de ensino pode contribuir para suas vidas, para seus desenvolvimentos e para o ingresso ou permanência no mercado de trabalho.

A prática pedagógica da EJA é baseada em três eixos que norteiam as diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos que são: cultura, trabalho e tempo sendo a cultura o principal eixo que norteará todos os outros eixos.

- Cultura: O professor deve considerar toda a experiência que o aluno traz de vida e a partir dessa experiência preparar suas aulas. Dessa forma, os alunos irão se sentir parte integrante da aula, evitando assim, a evasão desses alunos.

- Trabalho: É necessário fazer sempre reflexões do mundo do trabalho, uma vez que a maioria são alunos que vêm do mundo do trabalho e que irão retornar a esse mundo se sentindo cidadãos mais críticos.

- Tempo: O professor deve respeitar o tempo cronológico dos alunos, que muitas vezes não condiz com o tempo escolar.

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos vem passando por algumas mudanças e uma delas, visa desmistificar a questão de que é uma modalidade de ensino voltada apenas a ensinar aos jovens e adultos a ler e escrever e por isso, qualquer pessoa que “domine” estas duas habilidades está apta a exercer a função de um “educador/professor” da Educação de Jovens e Adultos.

A EJA vem buscando mudar a imagem que se tem dos jovens - adultos que vivenciaram situações de fracasso na escola devido diversas carências (escolar e social) para jovens que lutam por seus direitos relacionados a uma qualidade de vida “melhor/digna”.

Há indícios que a sociedade e mais precisamente o Estado, vêem a Educação de Jovens e Adultos como um depósito para armazenar os jovens - adultos que representam certa ameaça devido às carências citadas anteriormente porque tiveram a “carreira escolar” fracassada. Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos vem funcionando como uma modalidade de ensino que visa “corrigir” a carreira escolar fracassada dos alunos.

Em geral, a Educação de Jovens e Adultos vem buscando uma reconfiguração com o intuito de mudar a visão que a sociedade e mais ainda o Estado têm em relação à juventude, ou seja, mudar a visão negativa de que os jovens da Educação de Jovens e Adultos representam uma ameaça para a sociedade porque tiveram o processo de escolarização fracassado para uma visão positiva na qual possamos ver essa juventude como promissora, que luta por seus direitos e porque não dizer, pela sobrevivência.

### **1.1 Perfil dos alunos da EJA:**

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos em sua maioria são trabalhadores que precocemente iniciaram suas atividades profissionais. São homens e mulheres que por diversos motivos foram privados do direito da Educação Básica.

Sendo assim, ANDRADE, (2004, p. 3) destaca que:

Nessa perspectiva, uma questão importante, para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundamental na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos.

São alunos que voltaram a estudar e estão em busca de mudanças tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Alunos com diferentes faixas etárias, alunos cansados devido às rotinas de trabalho que muitas vezes se

torna exaustiva. Alunos que já são pais e mães de família. Os estudantes da EJA são alunos comprometidos que buscam nos estudos uma melhor qualidade de vida. O aluno adulto que volta a estudar carrega consigo uma culpa, ou seja, assume uma culpa social que não o pertence. O indivíduo não estudou porque teve que trabalhar na maioria das vezes e teve que trabalhar porque a necessidade obrigava, porque a escola não existia, porque os pais entendiam que a importância estava no trabalho, porque também não tiveram acesso a educação, ou seja, também não tiveram oportunidade de estudar.

Segundo FARIAS, (2010, p. 3)

É necessário compreender a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. Nesse sentido se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Muitos deles tem história de fracasso, de não aprendizados, de frustrações, por isso não é possível repetir modelos e manter abordagens infantilizadas. Ler e escrever são práticas indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, o que requer que jovens e adultos aprendam ao longo da vida num diálogo constante com seus saberes que não podem ser ignorados.

Do mesmo modo, ANDRADE, (2004, p. 1) afirma que:

De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado "fracasso escolar". Arroyo (2001) ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, a priori, como os repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional. Ou seja, concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana passam, necessariamente, por entender quem são esses sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos.

Estas perspectivas nos levam a crer que o público alvo dessa modalidade de ensino se sente excluído da sociedade por não ter estudado no tempo certo, ou seja, sentem-se postos de lado por uma sociedade que o taxam como pessoas analfabetas, repetentes e vários outros adjetivos relacionados ao fracasso escolar.

## 1.2 Perfil dos professores da EJA:

É necessário que existam formação de professores para atuarem na Educação de Jovens e Adultos porque durante muito tempo a EJA foi vista como uma modalidade de ensino relacionada à alfabetização, ou seja, direcionada ao processo de ensinar a ler e a escrever e por isso, qualquer pessoa alfabetizada poderia exercer a função de educador na EJA.

Hoje, a Educação de Jovens e Adultos vai muito mais além de ensinar a ler e a escrever, além disso, os educadores tomaram por consciência que os conteúdos que devem ser ensinados aos alunos da EJA não podem ser limitados especificamente a alunos da educação básica porque se tornou necessário que houvesse um conhecimento da realidade dos alunos para que os conteúdos não fugissem dessa tal realidade. Dessa maneira é extremamente importante que os educadores tenham certa sensibilidade direcionada aos costumes dos grupos que frequentam a EJA para que assim, consigam instigar e/ou estimular o interesse desses alunos, mostrando-os que as propostas didáticas não fogem daquela determinada realidade, de maneira que não irá despertar o questionamento dos alunos com relação ao porque de estar estudando determinado conteúdo. Isto não quer dizer que os educadores tenham que facilitar para os alunos de maneira que chegue de modo a infantilizar a educação, subestimando assim, a capacidade dos alunos, inclusive era isso que Freire não queria, infantilizar a educação de adultos, principalmente pela trajetória dos alunos até chegarem à aula, ou seja, não deveria falar de “Evas e uvas para alunos que conhecem poucas Evas e nunca comeram uva.” Em geral, não devemos fugir da realidade dos alunos.

Segundo CASTILHO; TONUS (2008):

“É preciso desafiar e incentivar o educando da EJA, criando um ambiente onde possa ocorrer o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisões perante o grande grupo. Na realidade, o que importa mesmo é a participação nas atividades. Seguindo estes princípios, a espontaneidade e as atividades culturais, podem contribuir para a construção do conhecimento de jovens e adultos, que devem ser estimulados a serem criativos e participativos.”

Dessa forma, é importante que os educadores busquem despertar a curiosidade dos alunos, fazendo com que os mesmos não se tornem

submissos as práticas dos educadores, ou seja, que os alunos não sejam meros depósitos de informações dadas pelos educadores.

Obviamente que o educador vai cumprir o seu papel de “auxiliar” os alunos, porém é importante que os próprios alunos opinem acerca de suas próprias realidades através dos conteúdos e mais importante ainda é que os educadores aceitem as opiniões dos alunos, ou seja, os educadores devem valorizar a sabedoria dos alunos de modo que irá facilitar enormemente o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que os alunos vão se sentir menos tímidos, rompendo assim o desconforto de estar aprendendo tardiamente, ou seja, é necessário conhecer os alunos que compõem a EJA, uma vez que devemos considerá-los como centro do processo aprendizagem, buscando descobrir e valorizar a riqueza das experiências que cada aluno traz para a sala de aula e a partir disso iniciar os trabalhos de maneira significativa para que haja sentido na permanência dos alunos. Dessa maneira, ouvir e conhecer a realidade dos alunos são pontos cruciais para o docente que irá atuar nessa área.

O professor pode proporcionar uma boa aprendizagem e um bom aproveitamento das aulas tomando para si o papel de mediador da aprendizagem, priorizando nesse processo as experiências de vida trazidas por cada aluno, auxiliando na transposição desse conhecimento letrado.

De acordo com VIANNA, (2009):

O educador de jovens e adultos deve ter coragem de buscar o novo e ousar na mudança de sua ação pedagógica, realizando um trabalho interdisciplinar, onde a ludicidade possibilite realizar atividades recreativas e de lazer, que sejam envolventes e criativas, com base no diálogo, despertando o desejo, vontade e o direito de sonhar de todos os envolvidos no processo.

Desse modo, é importante ter uma sensibilidade de procurar entender aquilo que for mais importante e significativo para criar estratégias para que esse ensino, esse conteúdo tenha sentido para o aluno para que o mesmo possa se envolver diante daquela temática, ou seja, são necessários olhares e metodologias diferentes. Metodologias adequadas para que realmente aprendam e sintam-se incluídos no sistema educacional. Desse modo, se torna necessário uma interação com o contexto social, uma valorização e transformação desses seres humanos no sentido de que eles realmente

possam modificar-se e modificar o meio ambiente onde ele está inserido. Nesse sentido, é muito importante que a escola tenha uma organização e um espaço adequado e realmente faça com que as relações existentes dentro da sala de aula aconteçam.

Em geral, deve-se investir na valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, é importante aproveitar as experiências dos alunos, visando evitar o desestímulo tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos.

### **1.3 PROEJA**

O PROEJA é um programa que veio para dar suporte à modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (Decreto 5.840/2006 – 13 de Julho de 2006) responsável por organizar o sistema do PROEJA que é a educação profissional articulada com a educação de jovens e adultos.

O PROEJA surge como um novo recurso para a formação profissional dos indivíduos que, de uma forma ou de outra não tiveram a oportunidade da escolarização na idade regular, além de promover a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino, ou seja, vem não somente fazer a reparação no ensino regular, mas também contribuir com a profissionalização desse adulto e desse jovem para o mercado de trabalho.

É um programa que tem como proposta oferecer uma educação que integre a última etapa da educação básica à formação profissional, e esta modalidade de ensino se destina aos jovens e adultos que já completaram o Ensino Fundamental, porém ainda não possuem o Ensino Médio, nem uma profissão técnica de nível médio, ou seja, o PROEJA é um programa de ensino médio + curso profissionalizante.

#### **1.3.1 PROEJA do IFPB**

O Proeja é ofertado no IFPB através do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, desde 2009 no campus João Pessoa. Passou uma mudança no seu Projeto Pedagógico por meio de uma comissão composta por

professores do curso e uma pedagoga, visando atualizar a matriz curricular, assim como a quantidade de vagas e processos seletivos para esse público.

A alteração na matriz curricular ocorreu a partir do semestre letivo 2016.1, porém, a partir de 2017 foi que iniciou a entrada semestral dos alunos.

Denominação:	Curso Técnico em Eventos				
Forma:	Integrado ao Ensino Médio – PROEJA (Programa nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)				
Eixo Tecnológico:	Turismo, Hospitalidade e Lazer				
Duração:	7 semestres				
Vigência:	3 anos e meio				
Carga horária:	2.475 horas				
Início de funcionamento:	2016.1				
Instituição ofertante:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa Endereço: Avenida 1º de Maio, 720 – Jaguaribe. Cidade: João Pessoa – PB CEP: 58015-430 Fone: (083) 3208-3088 Página na internet: <a href="http://www.ifpb.edu.br">www.ifpb.edu.br</a>				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total anual
	0	0	0	40	80

## 2. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ensinar uma língua é algo muito especial, seja essa materna ou estrangeira. Tornando-se especial no sentido de que quando ensinamos uma língua, procuramos desenvolver nos nossos alunos habilidades, ou seja, buscamos que os mesmos sejam capazes de executar tarefas, com aquele conhecimento.

É importante ressaltar que cada ser humano aprende de uma forma diferente. Cada um tem a predominância de um determinado estilo de aprendizagem, de uma determinada forma de aprender. Ter conhecimento sobre essas diferentes formas de aprender é de extrema importância por ser inclusive uma maneira de tentar reduzir a evasão escolar, principalmente em se tratando da educação de jovens e adultos que sabemos que são turmas altamente heterogêneas.

Refletir sobre essas diferentes maneiras de aprender é pensar que existem pessoas que aprendem melhor visualizando, ou seja, têm uma aprendizagem visual. Outros têm uma maior facilidade em aprender quando escutam, ou seja, são aqueles que precisam ouvir e repetir para fixar o conteúdo. Mas também existem os que são mais sinestésicos, ou seja, precisam de outros elementos para aprender.

Com isso, é necessário pensar na linguagem, na maneira como planejar a aula, na proposta de atividade, ao tentar transpor a teoria para a prática, ou seja, todo esse conjunto de elementos deve ser levado em consideração.

EMERIQUE (2004, p.4) afirma:

[...] penso que o próprio processo de aprendizagem possa ser visto como uma grande brincadeira de esconde-esconde ou de caça ao tesouro: tanto uma criança pré-escolar brincando num tanque de areia quanto um cientista pesquisando no laboratório de uma universidade estão lidando com sua curiosidade, com o desejo, com a superação do não-saber, com a busca do novo, que sustentam a construção de novos saberes.

Sendo assim, percebemos que a aprendizagem é um processo amplo que sempre promove desenvolvimento e que precisa ser vivenciado por cada um.

Todas as pessoas são capazes de aprender, no entanto, deve-se observar que cada um tem uma forma de aprender e é necessário que os

professores como mediadores, entendam o tipo de mediação que os alunos precisam.

A aprendizagem é um processo que envolve o sujeito objetivo, o subjetivo, ou seja, o sujeito que pensa e o que interage. A história desse sujeito está presente nesse momento, assim como os desejos e as expectativas que o mesmo tem em relação ao mundo, ou seja, o contexto em que ele está inserido vai direcionar e será bastante importante na possibilidade do indivíduo aprender ou não.

Em geral, é um processo de conhecer e em tal processo tem que caber hipóteses, erros, situações diferentes que farão com que o indivíduo levante sua forma de pensar para que o mediador possa trazer as correções que forem necessárias, as reflexões que se considere adequadas.

A aprendizagem só acontece se houver envolvimento, envolvimento de quem tem a intenção de aprender, ou seja, quem aprende e quem tem a intenção de ensinar, ou seja, de quem ensina.

Segundo Altamirano (2010):

“En el proceso de enseñanza, generalmente el profesor se preocupa con la metodología, la evaluación, el contenido de la materia, la bibliografía, etc.; pero, poco o ningún interés hay por querer saber las características individuales de los alumnos. La mayor parte de los profesores consideran al alumnado como un grupo homogéneo, lo que puede llevar el proceso de enseñanza al fracaso.”

Sabemos que as novas metodologias nos fazem perceber que a forma de nos relacionarmos com o conhecimento mudou, ou seja, hoje é possível nos relacionarmos com novas informações, novos conteúdos, novas maneiras de aprender que não era possível anteriormente e essa nova forma de nos relacionarmos com o conhecimento deve ser levada para a sala de aula, isto é, a sala de aula não pode continuar a reproduzir uma forma antiga de se relacionar com o conhecimento.

Outro ponto importante que vale ressaltar está relacionado com a questão da colaboração, ou seja, usar a colaboração do próprio grupo, isto é, não se trata mais de aprender isoladamente e isso faz toda diferença no processo de ensino-aprendizagem. É tornar o aluno protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos também que são muitos os fatores que interferem na aprendizagem e por isso, é muito importante conhecer os alunos e saber das limitações que os

mesmos possuem. Sendo assim, é extremamente inviável classificar qualquer turma que seja como uma turma homogênea, uma vez que sabemos que cada aluno aprende melhor de uma determinada maneira. Desse modo, torna-se altamente importante que o professor busque estratégias para ensinar e aprender, de modo que vise “atender” as especificidades do seu público estudantil.

## 2.1 O lúdico na educação adulta

A palavra lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar/ jogo e a utilização do lúdico na educação tem como objetivo proporcionar o aprendizado de uma maneira mais atrativa, ou seja, funciona como uma maneira de incentivar o aluno a aprender de forma diferente, de forma prazerosa, mostrando que é possível aprender “brincando”.

O brincar pode se relacionar a diversos jogos que servem como ferramenta pedagógica na intenção de “facilitar” a aprendizagem do aluno e de proporcionar momentos em que o mesmo possa aprender de forma diferente e interagir com todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Friedman, (1996, p.41),

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Assim, nesta perspectiva, o lúdico passar a ser uma ferramenta muito importante para a realização de atividades em grupo, tornando a turma mais harmoniosa e participativa.

Quando falamos em lúdico, automaticamente associamos a palavra à brincadeira, ou seja, jogos, brinquedos e etc. De fato são associações corretas e que são bastante utilizadas no ensino infantil, inclusive há bastante material relatando experiências do uso do lúdico na educação infantil. Porém, as atividades lúdicas também podem ser utilizadas no ensino de jovens e adultos, no entanto, com uma responsabilidade ainda maior, no sentido de ter um

cuidado maior no processo de construção das atividades porque a idéia do lúdico é de que haja conexão com o contexto trabalhado. É necessário que o que foi trabalhado através do lúdico seja processado na sala depois, de modo que saibamos aproveitar as informações que aconteceram de uma forma coletiva e lúdica, ou seja, não é apenas imaginar ou criar alguma dinâmica ou exercício simplesmente com o intuito de passar o tempo e é justamente isso que afirma Silva (2004):

O lúdico não se limita apenas à diversão/recreação, este pode ser utilizado como elemento educativo, permitindo ao ser humano aprender de forma descontraída. Esta ferramenta pedagógica facilita o processo de ensino e aprendizagem, porém o professor precisa gostar do que faz e saber justificar a utilização do lúdico, ou seja, quais os objetivos que deseja alcançar, além de planejar tudo com antecedência e preparar os alunos para esta atividade. Também é dever do professor avaliar se aquele jogo ou brincadeira proposta é uma atividade educativa, pois não é qualquer atividade lúdica que promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e psicológicas dos alunos e ainda se esta atividade está de acordo com o nível de escolarização dos mesmos.

Piletti (1987) considera que:

É preciso preparar atividades que resgate conhecimentos prévios em relação aos conteúdos de aprendizagem e, que esses sejam significativos e que provoquem um conflito cognitivo e faça o aluno estabelecer uma relação entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios. Por isso, o professor precisa saber e compreender, para agir de modo eficaz, seduzindo o aluno a participar com entusiasmo. O emprego das atividades lúdicas pode trabalhar as quatro habilidades lingüísticas de uma LE juntamente com as estratégias de aprendizagem tais como as metacognitivas, cognitivas e sócioafetivas.

De acordo com estes autores, percebe-se a atividade lúdica acaba sendo um paradoxo no sentido de que por um lado, as atividades lúdicas são difíceis de agregar a um conteúdo intelectual, comportamental nas pessoas de modo que possam realizar a atividade e pode não somar em nada no processo de aprendizagem dos alunos, porém por outro lado, é preciso entender que a pessoa aprende muito mais se as atividades lúdicas forem bem elaboradas.

É necessário que haja um objetivo claro e que a atividade lúdica tenha utilidade na vida dos alunos de modo que o conteúdo utilizado através do lúdico seja resgatado/aproveitado em outras aulas, ou seja, que o professor “colha os frutos” das atividades lúdicas. Também é importante ressaltar que o professor deve ficar atento as questões de tempo, desenvolvimento e por último, porém não menos importante, é necessário pensar no nível da turma, o

que acaba sendo peça fundamental para o professor na hora de propor qualquer atividade que seja lúdica ou não. Isto é, a importância que deve ser dada a realidade dos alunos assim como as limitações dos mesmos.

Segundo Mello (2004):

É de fundamental importância, na educação de jovens e adultos, experimentar atividades que levem ao brincar, pois são por meio das brincadeiras que se podem exteriorizar medos, sonhos, frustrações e fantasias. Neste contexto, a ludicidade faz parte do processo de descoberta e aprendizagem. As atividades lúdicas trazem benefícios no processo de aprendizagem na medida em que melhoram a atenção, o interesse, a concentração, a socialização e a auto-estima dos educandos.

De acordo com esta citação, percebemos que é necessário que o professor crie estratégias para passar os conteúdos de uma forma mais interativa e atraente possível para que o processo de aprendizagem não seja comprometido. Deste modo, o professor acaba ganhando mais um desafio, cujo mesmo consiste em transformar todos os benefícios citados pelo autor como consequências das atividades lúdicas preparadas especificamente para os determinados grupos.

É necessário que o professor desenvolva atividades lúdicas que agreguem sentido e valor ao que está sendo proposto a ponto de despertar nos alunos a reflexão sobre a importância da participação do grupo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, alertá-los sobre a relevância do trabalho em conjunto, da socialização.

### **3. METODOLOGIA**

Este capítulo tem como objetivo descrever informações acerca da pesquisa, como por exemplo, tipo de pesquisa e local da pesquisa que são dados que abrangem outros informes relacionados aos perfis da turma e do professor. Relato sobre as oficinas aplicadas, análise e reflexão dos questionários também fazem parte do mesmo.

### **3.1 Tipos de pesquisa**

Esta é uma pesquisa caracterizada como Bibliográfica, uma vez que Antônio Carlos Gil afirma que “foi desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” e é de base qualitativa e quantitativa, visto que Maanen (1979b, p. 539) diz “Em uma pesquisa, seja qualitativa ou quantitativa, o pesquisador não se ocupa simplesmente de acumular dados coletados considerando que seu significado seja útil para os fins da pesquisa e dentro de um dado contexto”. Desta forma, os dados coletados serão interpretados.

### **3.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) que por muito tempo foi e ainda continua sendo uma instituição de ensino “elitizada” que atualmente oferta o PROEJA para alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Todo trabalho foi direcionado a turma do primeiro período do curso de Eventos que é pertencente ao PROEJA, um programa nacional de integração da educação básica com a educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Ainda se tratando da pesquisa, a mesma teve início através de um questionário inicial que visava conhecer a turma que seria trabalhada, seguida de quatro oficinas com conteúdos diferentes que foram escolhidos pelo professor oficial da turma com intuito de que as oficinas servissem como forma de revisão para os alunos. Sendo finalizada com um questionário que visava um retorno por parte dos alunos sobre o trabalho desenvolvido com a turma.

### 3.3 Perfil da turma

A turma do primeiro período do curso de Eventos do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) ligado ao PROEJA é uma turma muito heterogênea, a mesma é composta por mais de vinte alunos. Os mesmos pertencem a diversas faixas etárias, ambos com rendimento escolar reduzido. Apenas metade da turma possui o Ensino Médio concluído e essa informação nos faz refletir se a mesma passou ou não pelo Ensino Fundamental. A redução do rendimento escolar aparece fortemente no próprio português, havendo muita dificuldade na escrita, o que resulta uma dificuldade também da escrita no espanhol. Mas ao mesmo tempo, é uma turma muito disposta a aprender, principalmente o público adulto que acaba se envolvendo mais nas atividades, demonstrando assim, um maior interesse em aprender, embora muitos tenham vergonha em falar na língua alvo por medo de errar, porém, com isso, ainda são os que mais demonstram interesse.

O público jovem é facilmente identificado pela distração com celulares e conversas paralelas durante grande parte das aulas. Mesmo assim, acabam realizando as atividades, porém levando sempre todos os momentos das aulas na “brincadeira”, o que acarreta na realização das atividades apenas no sentido de “se livrar” do que foi solicitado, ou seja, não é dada importância a aprendizagem.

Por outro lado, o público adulto, é um público que reclama às vezes de maneira exagerada devido algumas limitações como, por exemplo, problema de vista, calor, frio, etc. É uma turma de frequência balanceada, não sendo possível encontrar a turma completa desde a aplicação do questionário (primeiro contato com a turma) que tinha como objetivo conhecer a turma na qual seria realizado o trabalho de aplicação das oficinas, até a aplicação do segundo e último questionário (último contato) para saber a opinião dos alunos acerca das oficinas aplicadas.

Informações como: nome, idade, profissão, nível de escolaridade, formas de estudo, maneira que acham interessante aprender a língua alvo, entre outras foram identificadas através da aplicação do primeiro questionário que como mencionado anteriormente, tinha como finalidade conhecer a turma na qual se aplicar as oficinas no intuito de facilitar o trabalho, aproximando-se

da realidade dos alunos, o que acaba tornando-se um ponto extremamente fundamental para que o trabalho flua da melhor maneira possível.

### **3.4 Perfil do professor da turma**

O docente da turma é graduado em Licenciatura Letras Português e Espanhol pela Universidade Católica de Pernambuco com especialização em Linguística Aplicada ao ensino de língua espanhola pela Universidade Federal de Pernambuco.

Iniciou suas atividades docentes no Centro Cultural Americano – Curso de Idiomas em 2004. Passando também por escolas da rede pública do Estado de Pernambuco e atualmente leciona como professor no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) desde 2011 e inclusive é Co-autor do livro “O ensino de Espanhol nos Institutos Federais” (2017).

Falando mais especificamente em relação às suas aulas de espanhol na turma observada, o professor mescla os dois idiomas em suas aulas e acaba dando algumas coordenadas, algumas explicações em português, visando uma melhor compreensão dos alunos, uma vez que são alunos do primeiro período e mais da metade nunca estudaram espanhol, ou seja, estão tendo o primeiro contato com a língua espanhola. O professor é uma pessoa altamente experiente e sabe lidar com os alunos, principalmente com os jovens que, muitas vezes atrapalham a aula com conversas paralelas.

### **3.5 Reflexão a partir das oficinas**

As oficinas aplicadas na turma do primeiro período do curso de Eventos foram elaboradas a partir do cronograma do professor que solicitou que as mesmas fossem elaboradas de acordo com os conteúdos que o professor já havia ministrado ou que ainda iria ministrar, no intuito de que as oficinas servissem como forma de revisão para os alunos, uma vez que as provas estavam se aproximando.

A primeira oficina foi realizada no dia 18/07/17 e teve como tema “LAS PROFESIONES” e suas respectivas funções. A maioria das profissões apresentadas foram pensadas em cima das profissões dos próprios alunos que responderam suas profissões no primeiro questionário que visava um conhecimento da turma, como citado no tópico anterior.

Essa primeira oficina foi dividida em dois momentos. Antes de iniciar o primeiro momento, foi explicado em língua espanhola todo o processo sobre a primeira oficina, o que acabou tornando-se um pouco cômico porque os alunos faziam “caras e bocas” para tentar entender o que estava sendo apresentado e explicado. Talvez porque tenha ocasionado um certo estranhamento nos alunos pelo fato do professor oficial da turma começar as aulas falando em português sobre o que será feito na aula.

Dando início ao primeiro momento, foi apresentado um pequeno vídeo que se trata de um pequeno documentário realizado por uma estudante que se apresenta e apresenta seus pais e seus amigos, solicitando-os que se apresentem dando-nos informações básicas como: nome, idade, profissão, cidade natal, e onde vivem. O vídeo foi reproduzido duas vezes, (para uma melhor compreensão). Em seguida, foi solicitado aos alunos que realizassem uma atividade composta por oito sentenças/ afirmações para que os mesmos marcassem (V) para as que fossem verdadeiras e (F) para as falsas. Após a realização da atividade foi feita a correção de maneira que as sentenças foram lidas e respondidas pelos próprios alunos. Com interferência do professor-pesquisador quando necessário.

Esse primeiro momento foi crucial para iniciar o segundo momento, uma vez que o mesmo foi iniciado através do questionário sobre as profissões apresentadas no vídeo.

Iniciando o segundo momento, os alunos tinham que falar o nome das profissões que apareceram no vídeo e também as profissões que conheciam. Com isso, foi observado que os alunos tinham uma maior tendência a falar profissões de “maior prestígio” de modo que era frequente a pronuncia de profissões como advogado e demais membros da área de saúde e foi solicitado que os alunos falassem sobre as próprias profissões para que se sentissem parte integrante da oficina, logo começaram a surgir as profissões dos alunos e à medida que as profissões eram mencionadas pelos alunos, as mesmas eram

traduzidas oralmente para a língua espanhola e escrita no quadro também na língua espanhola para que os alunos tivessem conhecimento da pronúncia e da escrita das profissões mencionadas, assim como também era falado em espanhol as funções de cada profissão. Ao final de cada pronúncia era solicitado que os alunos as repetissem.

Em seguida, foi pedido que os alunos se dividissem em cinco grupos, cada grupo recebeu um envelope, cada qual com cinco funções para que os alunos as unissem de maneira correta. As profissões e funções foram impressas em papel adesivo para que os grupos, após unir as profissões às respectivas funções, as colocassem no papel madeira para pregarmos no quadro para uma melhor visualização de todos e que juntos, os alunos fizessem a leitura das frases que foram formadas por cada grupo.

Alguns grupos tiveram mais dificuldades que outros na realização da atividade no momento de unir algumas profissões as suas devidas funções, mas com algumas pistas/dicas e explicações, todos os grupos conseguiram realizar a atividade corretamente e o mais importante, dentro do prazo pensado.

O momento de colagem acabou tornando-se um momento de descontração, onde os alunos juntos se dirigiram ao quadro e solicitavam espaços uns aos outros para que pudessem colar suas frases. Ao final das colagens, foi solicitado que os alunos lessem todas as frases que foram coladas. À medida que cada frase era lida (profissão + função), era feita a tradução. Após, fizemos uma discussão sobre as profissões dos alunos e suas respectivas funções, enriquecendo ainda mais o vocabulário dos alunos na língua espanhola.



Figura 1 – Momento de colagem. Elaboração: Autor (2017)

A segunda oficina foi realizada no dia 01/08/17 e teve como tema “LOS NUMERALES”.

Foi uma oficina que serviu como revisão para os alunos, uma vez que o professor oficial da turma havia ministrado o mesmo conteúdo na semana anterior. A oficina teve início com a exposição dos números, que foram apresentados com o auxílio do data show, através de slide.

Os alunos fizeram a leitura dos números em conjunto, trabalhando assim, a oralidade.

Ainda nesse momento, foram solucionadas dúvidas relacionadas a pronuncia de alguns números, assim como também foram explicadas algumas regras referente à escrita de alguns números em especial, ou seja, os que mereciam um maior grau de atenção.

Passando essa etapa, foi iniciado o momento da atividade que se deu através de um bingo, ou seja, foi levada para a sala de aula uma pequena caixa decorada composta por números de zero a cem no interior da mesma.

Os números que estavam dentro da caixa, estavam escritos por extenso em papel ofício, colados em pequenos quadrados feitos de papelão.

Fugindo do tradicional, do óbvio, foi pedido aos alunos que construíssem as suas próprias cartelas, ou seja, foi entregue a cada aluno uma cartela com dezesseis espaços retangulares vazios (sendo quatro colunas na vertical e quatro colunas na horizontal). Desse modo, os alunos teriam que escolher dezesseis números entre zero e cem e os escrever de maneira aleatória nas cartelas para que pudessem concorrer ao bingo. Iniciando assim, a atividade prática da noite.

Quando finalizadas as cartelas, os alunos ficaram ainda mais surpresos quando souberam que eles mesmos iriam “chamar” o bingo, desse modo, os alunos formaram um círculo e a urna foi passada de aluno por aluno por meio do pesquisador, para que todos trabalhassem a oralidade, pronunciando os números que eram tirados do interior da caixa (dessa vez a pronuncia foi realizada individualmente).



Figura 2 – Chamada do bingo. Elaboração: Autor (2017)

Pensando no tempo, foi decidido que venceria o bingo, aquele (a) que completasse alguma coluna da cartela na vertical ou na horizontal.

Foi uma atividade bastante divertida e que obteve uma grande participação dos alunos (desde a construção da própria cartela até chamar o próprio bingo).

De acordo com SILVEIRA, 1998, p. 02

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importante é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação.

[...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência.

É importante ressaltar que por mais simples que seja um bingo, foi uma atividade que fugiu da rotina dos alunos, convertendo a aula em algo prazeroso, uma vez que os alunos se depararam com a vontade de vencer e com isso a aula fluiu de maneira significativa, tornando a oficina em um momento super agradável, inclusive porque os dois primeiros alunos que completaram alguma coluna da cartela (vertical ou horizontal) foram premiados cada qual com um brinde.

Foi uma oficina tão bem abraçada pelos alunos que era frequente os comentários dos alunos nas oficinas seguintes, questionando quando teríamos outra oficina semelhante a do bingo, deixando nítido o quanto gostaram da oficina sobre “los numerales”.

A terceira oficina foi realizada no dia 08/08/17 e teve como tema “LOS DÍAS DE LA SEMANA”.

Como as demais oficinas, essa também serviu como forma de revisão, a pedido do professor oficial da turma.

A terceira oficina teve início com uma imagem que retratava a evolução do estado de ânimo de “Gaturro” (humorista gráfico argentino Cristian Dzwonik, conhecido por seu pseudônimo Nik). Cada dia da semana o personagem estava com uma fisionomia diferente e os alunos tinham como atividade, relacionar a primeira coluna (que estava representada por frases que explicavam os estados de ânimo do personagem) com a segunda coluna (que estava representada pelos dias da semana em espanhol).

De acordo com essa atividade, grande parte da turma teve dificuldade em identificar algumas fisionomias do personagem e identificá-las aos dias da semana. Se tratando ainda da maioria, tiveram mais facilidade em relacionar as expressões que pertenciam à sexta-feira porque estava escrito “véspera de feriado”, ao sábado (pela euforia do personagem), ao domingo (pelo desânimo do personagem pelo término do final de semana) e a segunda-feira (por iniciar a rotina), ou seja, foram os quatro dias da semana que os alunos responderam facilmente. Diferente dos demais dias, onde os alunos reclamaram alegando está difícil de relacioná-los.

Passado aproximadamente cinco minutos, foi feita a correção. Vale ressaltar que no início da atividade e no decorrer da mesma foram esclarecidas dúvidas relacionadas ao vocabulário referente às frases da primeira coluna (que davam pistas para identificar o dia da semana que representava os estados de ânimo do personagem “Gaturro”).

No segundo momento foi apresentado e entregue aos alunos uma “sopa de letras”, nosso famoso e conhecido caça palavras. Cada caça palavras era composto por três dias da semana que deveriam ser encontrados pelos próprios alunos.



Figura 3 – Busca no caça palavras. Elaboração: Autor (2017)

Pensando na aproximação dos alunos e vínculos afetivos entre os mesmos, cada caça palavras foi elaborado individualmente de maneira diferente, ou seja, cada caça palavras era formado por dias da semana diferente, porém, para poupar tempo e dar um maior suporte aos alunos quando solicitado, as três primeiras letras na horizontal era sempre as iniciais dos dias da semana que estavam nos caça palavras. Desse modo, facilitava o trabalho do professor-pesquisador de modo a motivar os alunos que não estavam encontrando os dias da semana, dizendo aos alunos quais eram os dias que estavam faltando e isso só se tornou possível devido à estratégia de colocar as três primeiras letras dos dias da semana de cada caça palavras na horizontal (como citado anteriormente).

Essa idéia de colocar as iniciais dos dias da semana numa posição estratégica foi fundamental para a continuação dos alunos na atividade de busca, visto que muitos não queriam mais realizar a atividade porque falavam que não estavam mais conseguindo encontrar os dias da semana que estavam faltando e dizer aos alunos quais dias estavam faltando, ou seja, essa estratégia acabou se tornando um ponto incentivador para que os mesmos não abandonassem a atividade, sendo assim, mais da metade da turma conseguiu entregar a atividade no mesmo dia, ou seja, um número bastante reduzido não conseguiu entregar e por isso, foi permitido que levassem para casa e que

entregassem na aula seguinte, deixando sempre claro a importância da realização das atividades.

O terceiro momento deveria ser realizado em sala, mas devido ao tempo, não foi possível. Porém, a atividade foi explicada em sala e acabou se tornando uma atividade de casa, na qual os alunos receberam um caça palavras vazio e tinham como atividade realizar o próprio caça palavras e o mesmo deveria contemplar todos os sete dias da semana, diferente da atividade realizada em classe na qual os alunos tinham um caça palavras pronto e necessitavam encontrar apenas três dos sete dias da semana. Se realizado em sala, os alunos ao terminarem os caça palavras, iriam trocar os caça palavras entre si para que tentassem encontrar os dias da semana nos caça palavras criados pelos próprios colegas de classe, porém, como se tornou atividade de casa, os alunos teriam que realizar o caça palavras e marcar todos os dias da semana que colocaram no mesmo.

Na aula seguinte, poucos alunos entregaram a atividade do caça palavras realizada, deixando claro que não funciona muito bem solicitar atividades que sejam realizadas em casa, inclusive porque muitos trabalham e acabam saindo do trabalho direto para o Instituto Federal da Paraíba, ou seja, a importância de se colocar no lugar do aluno que está ali em meio a tanta adversidade e também refletir sobre a importância de pensar no tempo na hora de planejar as aulas, levando em consideração as limitações de alguns alunos.

A quarta e última oficina foi realizada no dia 15/08/17 e teve como tema “LA FAMILIA”. A mesma teve início através de um vídeo que apresentava a família de “María” que era a personagem principal do vídeo que tinha como objetivo explorar os membros de uma família grande, ou seja, possuía um vocabulário extenso.

O vídeo foi reproduzido duas vezes porque os alunos tinham como atividade, completar cinco frases que estavam faltando justamente os parentescos da família de “María”.

A princípio, o vídeo seria reproduzido apenas uma única vez devido ao pouco tempo que poderia sobrar para seguir com o segundo momento da oficina (a parte prática) e também porque o professor-pesquisador tinha muito claro em mente que os alunos conseguiriam realizar a atividade logo de início

devido às boas condições que o vídeo representava, ou seja, era possível ver e escutar muito bem o vídeo, inclusive a pronúncia da explicação da árvore genealógica da família de “María” não era realizada de maneira rápida. Porém, com tudo isso, foi necessário que os alunos visualizassem o vídeo uma segunda vez para que conseguissem realizar a atividade. E isso nos faz refletir muito em relação a observar as limitações dos alunos e reconhecer que nem sempre o que está claro para nós (professores) está/estará claro para os alunos, ou seja, mais uma vez nos leva a refletir sobre a importância de se conhecer as turmas com as quais iremos trabalhar, porém não conhecer apenas por conhecer. Conhecer para trabalhar em cima das descobertas, das limitações e da realidade dos alunos.

No segundo momento da oficina sobre a família, foi pedido aos alunos que se dividissem em cinco grupos. Cada grupo recebeu um envelope seguido de um pequeno texto.

Eram textos simples que não passavam de cinco linhas e que descreviam uma determinada família, desse modo, cada grupo recebeu um texto e um envelope que comportava imagens auto-adesivas de crianças, adultos e idosos em desenho para que os alunos construíssem a árvore genealógica da família que receberam.



Figura 4 – Construção da árvore genealógica. Elaboração: Autor (2017)

Quando cada grupo conseguiu interpretar a família que receberam, foi entregue a cada grupo uma árvore feita de cartolina dupla face colada em papel madeira para que os alunos colassem as imagens nas árvores, confeccionando assim, a árvore genealógica que cada grupo recebeu.

Durante o momento antes da colagem, foram resolvidas algumas dúvidas que alguns alunos possuíam.

Uns grupos foram mais ágeis e outros nem tanto, mas no final cada grupo conseguiu montar a árvore genealógica que foi solicitada.

Por último, todos os grupos foram à frente do quadro para explicar a árvore genealógica que construíram e para que fosse registrado o trabalho realizado por cada equipe.

Todos muito felizes por terem conseguido realizar a atividade solicitada, finalizando assim, a oficina sobre “La família”.

Finalizando as oficinas, percebemos que foram realizadas atividades bastante diversificadas, de modo que as mesmas foram compostas por vídeos, colagens, leitura de textos, bingo, confecção de árvore genealógica, construção de caça palavras. Tudo isto, com o intuito de atingir os vários estilos de aprendizagem, ou seja, visando uma adequação ao público, despertando a atenção do mesmo. Havendo sempre motivação em todos estes momentos.

### **3.6 Análise dos questionários**

Além das oficinas, outro elemento trabalhado nesta investigação foram os questionários aplicados antes das oficinas e no final das mesmas.

O primeiro questionário, (Apêndice I) composto por doze perguntas, tinha como objetivo conhecer a turma na qual o trabalho seria desenvolvido, como por exemplo, dados pessoais (perguntas iniciais) e algumas informações relacionadas às formas de estudo dos mesmos. Além dessas informações, outras, foram analisadas e algumas computadas através dos seguintes gráficos:

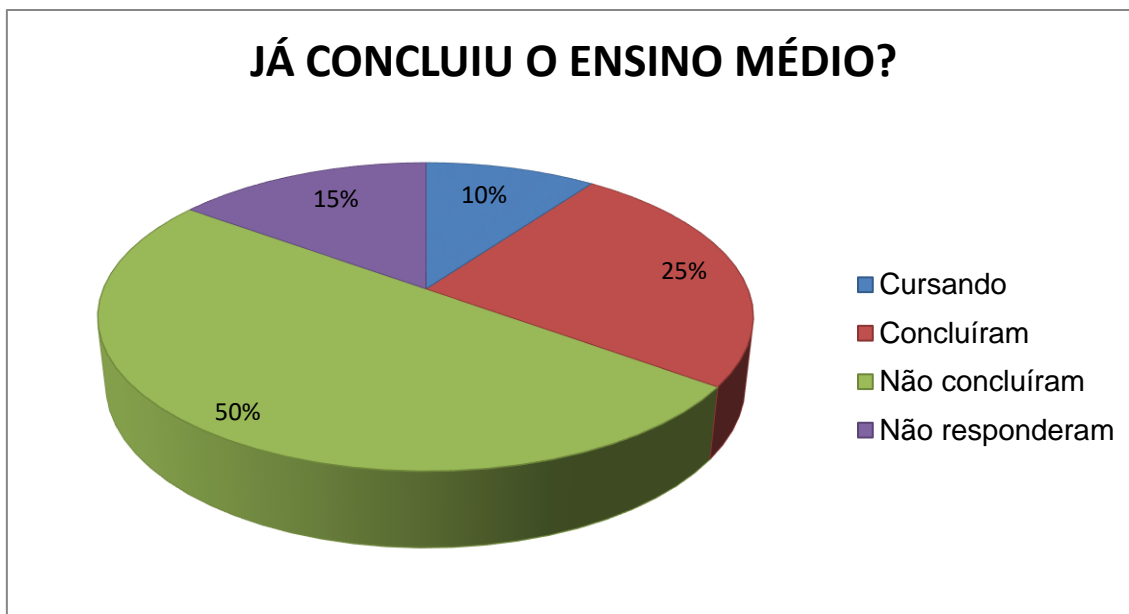


Gráfico 1 – Conclusão do Ensino Médio. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com os dados evidenciados no gráfico um, percebe-se que 50% da turma, representando metade da mesma não concluíram o ensino médio, isso implica dizer que esses alunos passaram ou não pelo ensino médio, ainda assim, nos mostra que são alunos que possuem carências em diversos campos de conhecimentos, inclusive na própria língua portuguesa, visto que são alunos que não possuem um bom rendimento escolar, sendo demonstrado explicitamente em suas limitações de escrita e fala na língua materna.

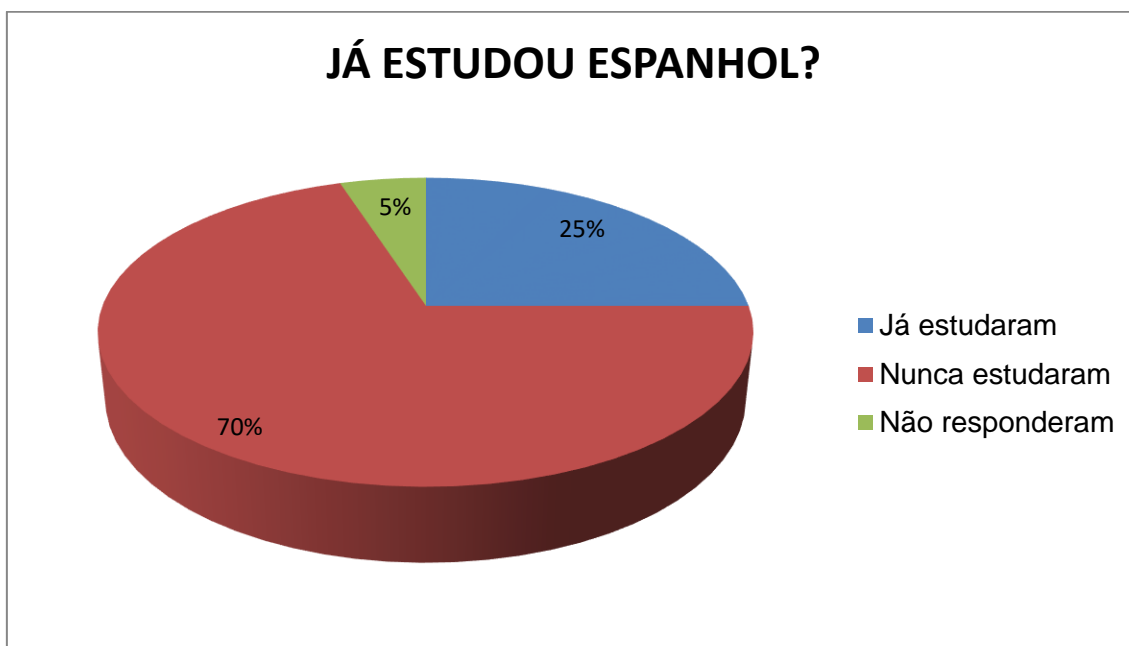


Gráfico 2 - Estudo relacionado ao espanhol. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com os dados analisados no gráfico dois, percebe-se que 70% da turma nunca estudou o espanhol, porém isso não significa que esses alunos nunca tiveram contato com o idioma referente.

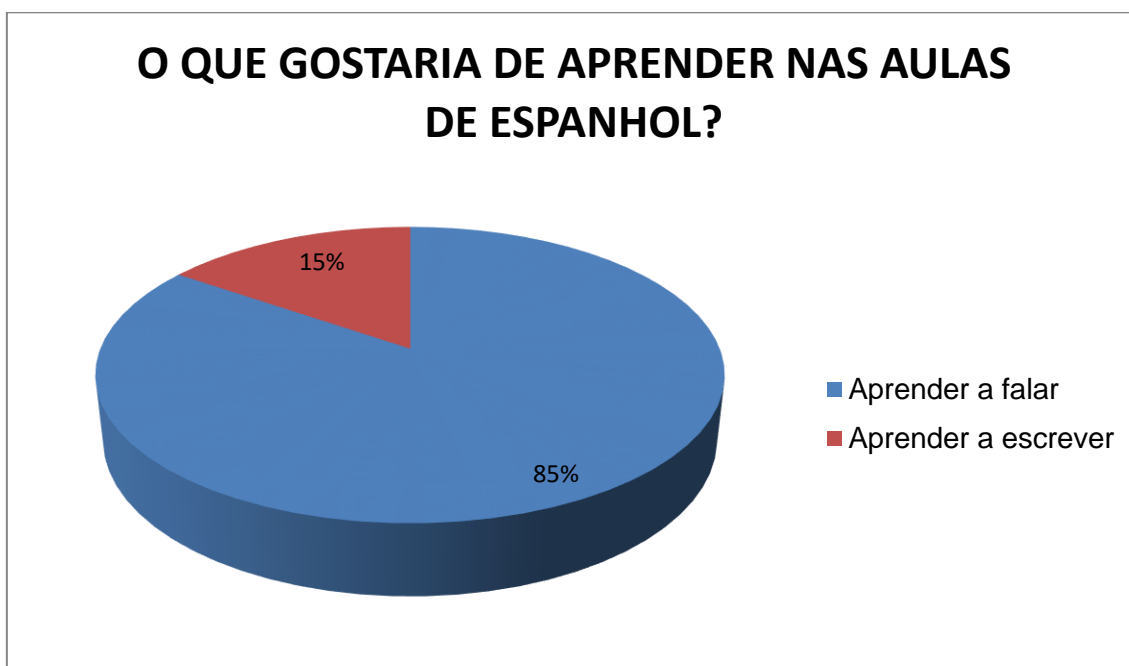


Gráfico 3 – Interesse em aprender a falar a língua espanhola. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com os dados coletados no gráfico três, percebe-se que 85% dos alunos da turma analisada, têm o desejo de aprender a falar a língua espanhola, inclusive responderam essa questão usando diversas expressões relacionadas a essa vontade, como por exemplo: “aprender a falar”, “dialogar”, “conversação”, “falar bem”, “conversar”, “falar fluente/mente”.

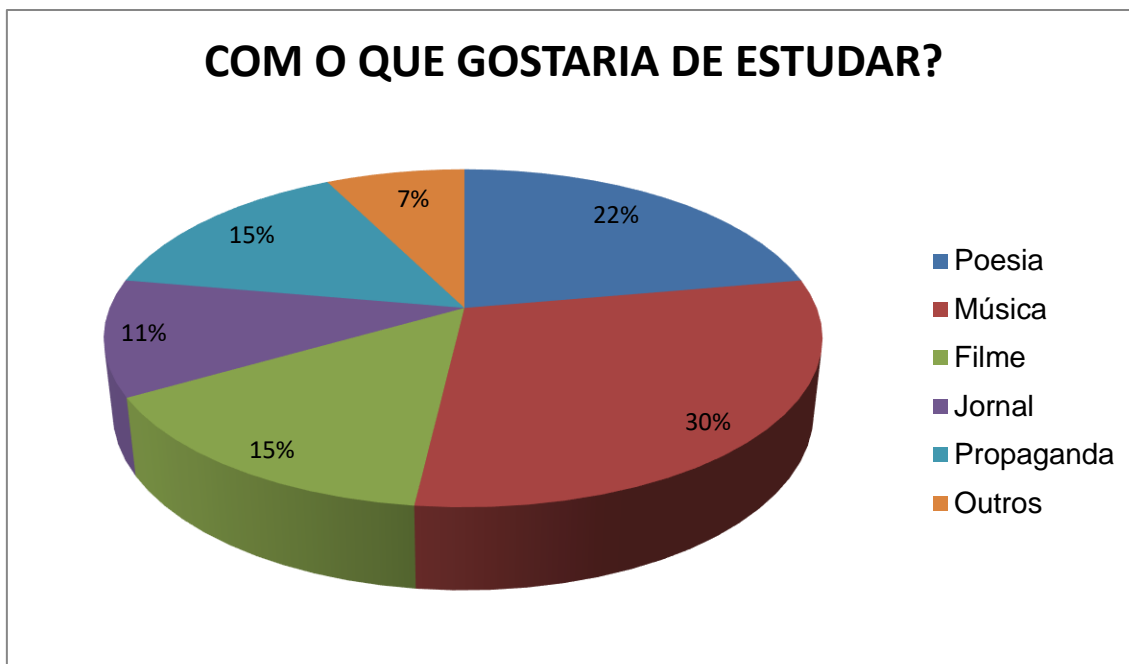


Gráfico 4 – Elemento para estudo da língua espanhola. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com os dados identificados no gráfico quatro, percebe-se que há um desejo dividido em estudar a língua espanhola através de música e da poesia, porém infelizmente não foi possível proporcionar aos alunos conteúdos que pudessem ter como atividade a maneira com a qual os mesmos gostariam de estudar, como nos mostra o gráfico quatro. Essa impossibilidade se deu pelo fato de que as oficinas aplicadas foram elaboradas em cima dos conteúdos que já haviam sido ou estavam sendo ensinados pelo professor oficial da turma, ou seja, as oficinas funcionaram como revisões. Sendo assim, os alunos não ficaram sobrecarregados de conteúdos/ informações devido o seguimento do cronograma do professor e dessa forma acabou ficando inviável atender aos alunos de acordo com este gráfico.

Ainda de acordo com este primeiro questionário, algumas perguntas acabaram não sendo bem interpretadas por alguns alunos, logo não puderam ser computadas. (Perguntas: oito, nove, onze e doze).

Finalizando as análises do primeiro questionário, passamos agora as análises referentes ao segundo e último questionário, (Apêndice II) composto por cinco perguntas, tinha como intenção obter um retorno por parte dos alunos em relação às oficinas nas quais os mesmos participaram. Todas as perguntas foram computadas e serão apresentadas nos seguintes gráficos:

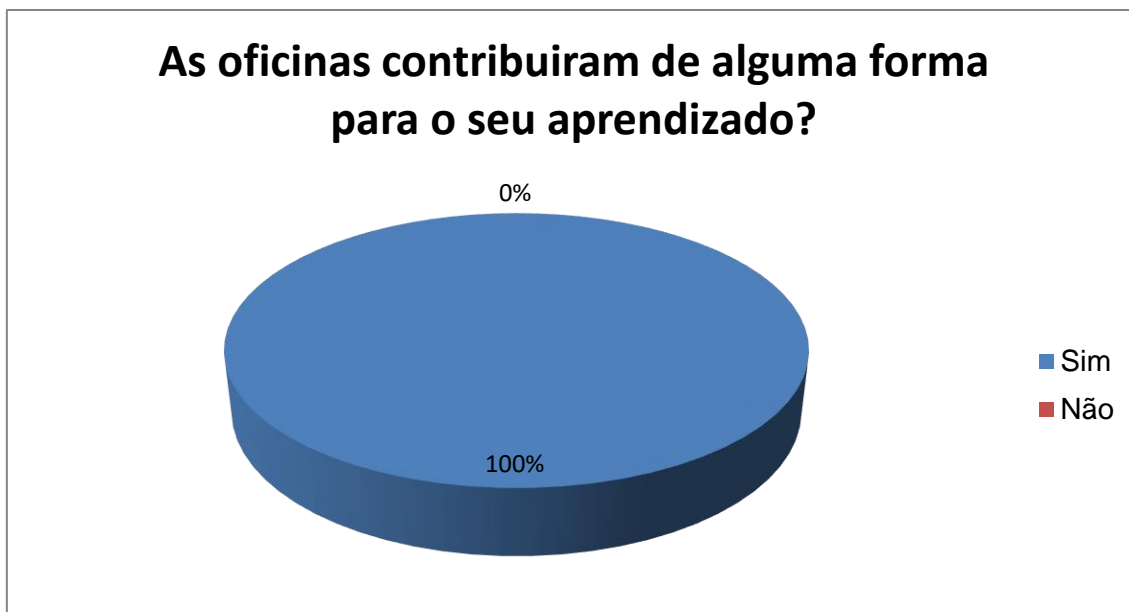


Gráfico 5 – Contribuição das oficinas para o aprendizado. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com o gráfico cinco, percebe-se que todos os alunos presentes afirmaram que as oficinas contribuíram significativamente para o aprendizado dos mesmos. Inclusive era frequente o pedido de mais oficinas por parte dos alunos que afirmaram ter facilitado a memorização de alguns conteúdos devido às oficinas aplicadas.

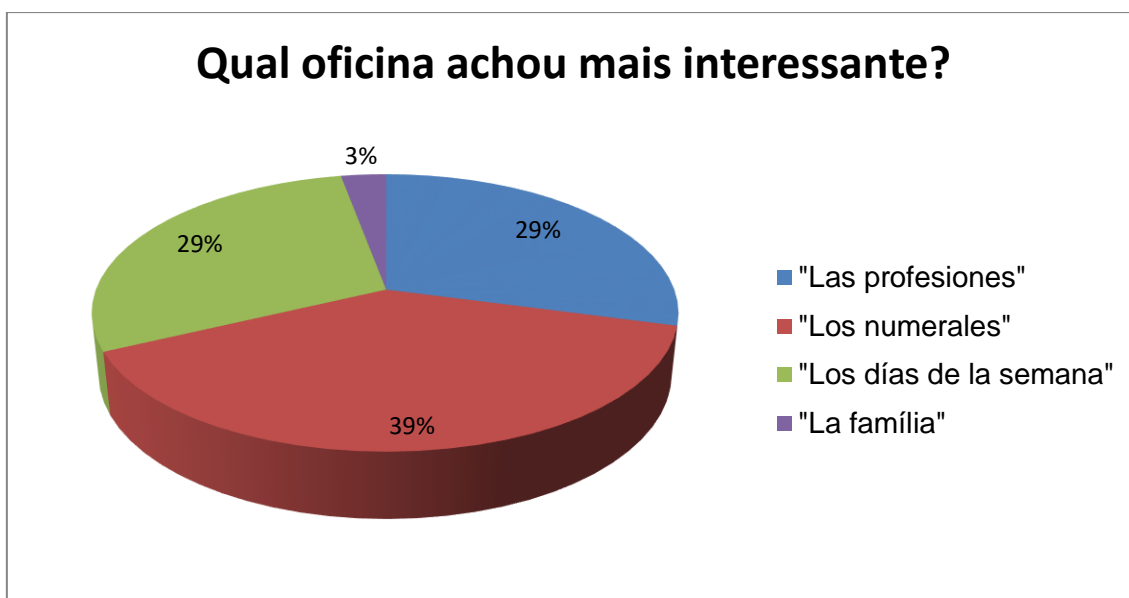


Gráfico 6 – Oficina mais interessante. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com o gráfico seis, percebe-se que 39% da turma afirmou ter gostado mais da segunda oficina que teve como conteúdo "los numerales". Na justificativa, muitos afirmaram ter gostado mais desta oficina devido a

importância de conhecer o número, porém outro fator importante que pesou nessa decisão se deve a atividade sobre esse conteúdo, na qual foi realizado um bingo como estratégia de fixação da pronúncia e escrita dos números e que ao final, premiou os dois primeiros vencedores.

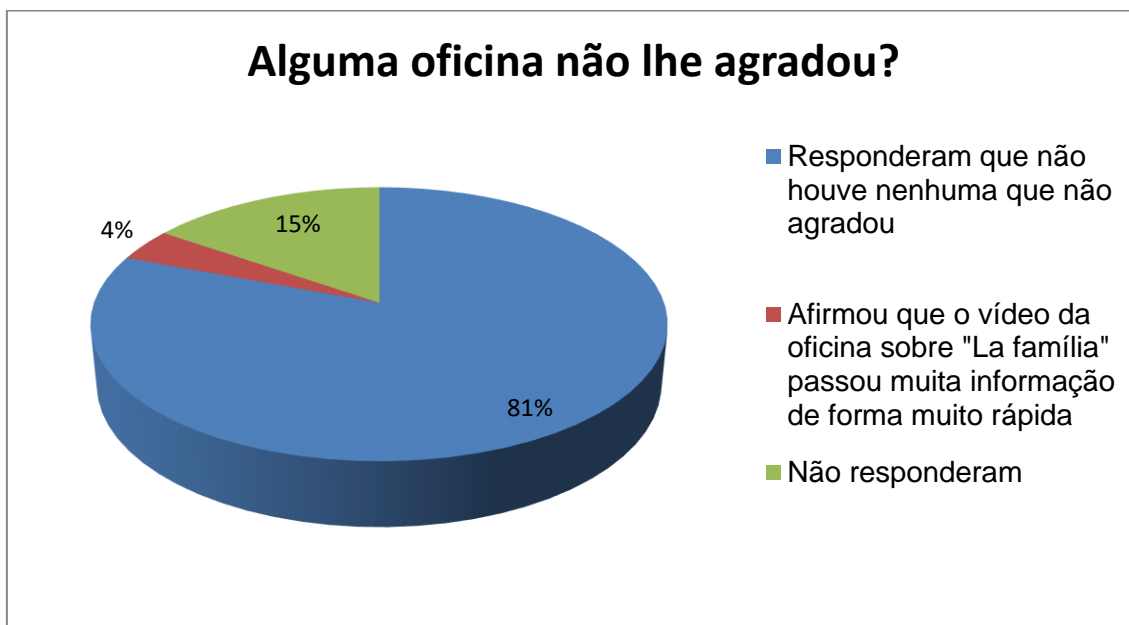


Gráfico 7 – Não agrado por alguma oficina aplicada. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com o gráfico sete, percebe-se que 81% da turma responderam que não houve nenhuma oficina que não agradou. Porém vale ressaltar que 4% representa um aluno que afirmou que o vídeo da oficina sobre “la família” passou muita informação de forma muito rápida. Com relação a esta afirmação, foi relatado na quarta e última oficina (La família) que o vídeo acabou sendo reproduzido duas vezes para um melhor entendimento dos alunos para responderem a atividade solicitada.



Gráfico 8 – Sugestão sobre como melhorar alguma oficina. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com o gráfico oito, percebe-se que 73% da turma não possuem sugestões de como melhorar alguma oficina, justificando que as mesmas foram muito bem aplicadas pelo pesquisador. Certamente esse número significativo se deu devido as oficinas terem proporcionado um mudança na rotina de estudo dos alunos no Instituto, ou seja, foi algo novo para os mesmos que inclusive deixaram claro a vontade de participar de mais oficinas.



Gráfico 9 – Avaliação de participação nas oficinas. Elaboração: Autor (2017)

De acordo com o gráfico nove, percebe-se que a porcentagem entre participação boa e excelente aparece com mínima diferença entre ambas. Essa aproximação só afirma que realmente a turma analisada é uma turma bastante participativa, principalmente o público adulto, apesar de todas as limitações, como relatado no tópico referente ao perfil da turma.

Conforme os questionários aplicados, percebemos que foram instrumentos altamente importantes para a realização do trabalho, principalmente o primeiro por ter o objetivo de conhecer a turma e começar o planejamento das oficinas segundo os resultados coletados. O segundo questionário também teve sua grande importância por ser o momento onde os alunos ganharam espaço para falar sobre a experiência relacionada as oficinas nas quais participaram.

### **3.7 Aspectos observados: Análise sobre a pesquisa**

De acordo com os questionários aplicados, percebemos algumas dificuldades por parte dos alunos, visto que identificamos que algumas perguntas do primeiro questionário não puderam ser aproveitadas para a computação dos dados, visto que alguns alunos (grande número) não interpretaram de maneira correta algumas questões da maneira que foi explicada pelo pesquisador, de modo que não responderam com coerência o que foi perguntado. Podemos citar como exemplo, as perguntas de número oito e nove que perguntavam sobre quais atividades os alunos mais gostavam e menos gostavam na sala de aula e muitos associaram essas perguntas às disciplinas que estudam no Instituto. Deduzimos que isto se deu devido ao fato de serem alunos que possuem um rendimento escolar reduzido e que isso tenha sido talvez, um fator decisivo para que algumas perguntas não fossem respondidas como deveriam, ou seja, a dificuldades que alguns alunos tiveram em entender algo que para o pesquisador estava claro, é motivo de reflexão acerca do que estamos pedindo, como estamos pedindo e para quem estamos pedindo.

Outro ponto preocupante foi o curto prazo para aplicar as oficinas, uma vez que o calendário do IFPB não acompanhava o da UFPB, encerrando as atividades mais cedo e, além disso, o tempo de cada oficina era bastante reduzido já que o professor oficial da turma precisava cumprir seu programa.

Ainda sobre os pontos negativos, vale ressaltar que existem momentos em que os alunos reclamam de maneira exagerada por não conseguirem realizar alguma atividade solicitada ou até mesmo por “preguiça” e aí entra mais um papel do professor, desta vez, relacionado à motivação, mostrando que são capazes de desenvolver as atividades.

Por outro lado, percebemos vários pontos positivos, um deles está relacionado com a clareza na aceitação por parte dos alunos em relação às oficinas que foram aplicadas. Os alunos deixaram muito claro que gostariam de mais oficinas, sendo notório nas respostas do segundo questionário que visavam um retorno dos alunos em relação às oficinas nas quais participaram.

Também é importante ressaltar que os encontros nos corredores eram compostos por saudações na língua espanhola, assim como também comentavam sobre alguns conteúdos vistos em aulas anteriores. Ainda sobre esses encontros, alguns aproveitavam para “tirar” dúvidas sobre determinados conteúdos e perguntar como pronunciamos algumas palavras (de interesse deles) na língua espanhola.

Um fato muito importante de demonstração de interesse ocorreu na primeira oficina sobre as profissões, quando uma aluna adulta perguntou como se chama o profissional “personal” em espanhol, alegando querer se direcionar a sua filha apenas na língua espanhola, uma vez que a mesma exercia essa função e por trás havia um interesse em mostrar que estava aprendendo uma língua estrangeira.

Outro ponto positivo foi a questão da disponibilidade de aparelhos eletrônicos que são objetos fixos das salas de aula do IFPB, facilitando a vida do professor em todos os sentidos, ou seja, sempre que planejado realizar alguma atividade que necessitasse uma melhor visualização e uma melhor escuta, o data show e o aparelho de som estavam ali para uso contínuo do professor, assim como um computador com acesso a internet também faz parte da mobília da sala de aula onde o professor tem livre acesso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que as turmas de EJA são turmas que assim como outras, precisam que os professores tenham conhecimento acerca da realidade dos alunos que compõem a turma, porém nos arriscamos em dizer que os alunos da EJA necessitam de um olhar a mais, principalmente direcionado para os adultos que estão voltando para o espaço escolar ou entrando pela primeira vez e que apesar de todos os “obstáculos” que enfrentam durante a rotina, se propuseram ir em busca de conhecimento. A partir do momento em que o professor passa a ter esse olhar diferenciado em direção aos alunos, o mesmo entende que o aluno não é mais culpado pelo seu “fracasso escolar” e sim, o enxerga como vítima de um sistema que muitas vezes não proporciona oportunidades. Sendo assim, torna-se imprescindível que o professor atuante nesta modalidade de ensino tenha em mente a importância de conhecer os alunos que frequentam esta modalidade. Tomando conhecimento das limitações que os mesmos possuem.

A sala de aula deve ou deveria ser um espaço destinado para que professores e alunos juntos, buscassem prováveis resultados para os problemas educacionais. O aluno deve ter a consciência de que assim como sua presença física é importante, sua fala também possui importância como a fala do professor. Desta forma, é importante que os alunos desmistifiquem o fato de que estão na sala de aula para ouvir e “aceitar” o que os professores falam. É necessário que haja uma interação entre ambos e que os alunos passem a opinar sem medo ou receio de errar, tomando consciência de que fazem parte deste processo de aprendizagem.

Assim, a LE tem um papel muito importante neste processo de aprendizagem que vai muito mais além de questões gramaticais, de vocabulário, ou seja, a LE não pode limitar-se a questões de memorização visando boas notas através dos exames avaliativos. A LE precisa explorar as diversas culturas existentes, buscando sempre o nascimento da criticidade nos alunos, fazendo pontes com estas culturas partindo sempre da “cultura materna”. Com isso, a LE não será vista como uma disciplina qualquer, sem importância e separada das demais

disciplinas, assim como os alunos da EJA não se sentirão abaixo dos alunos que não frequentam a modalidade da educação de jovens e adultos.

Quando nos propusemos a investigar sobre as possibilidades de se ensinar uma língua estrangeira, nesse caso o espanhol (ELE) para alunos da EJA, queríamos compreender qual seria a melhor forma para ensinar aos alunos e se seria possível fazê-los aprender algo na língua estrangeira ao ponto de sabermos que absorveram algo. Obtivemos esta resposta nas oficinas seguintes que eram iniciadas sempre por uma pequena revisão sobre a aula anterior que sempre era lembrada por grande parte dos alunos, mostrando-nos assim que algo realmente ficou.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, I. B.de; PAIVA, J. (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43- 54.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)*. Lei nº 9.393/96, de 20 de novembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2000.

CASTILHO, M.A.; TONUS, L. H. O lúdico e sua importância na formação de jovens e adultos. Synergismus Scyentyfica. Revista da UTFPR. vol. 3. n. 23. Pato Branco: UTFPR, 2008.

EMERIQUE, P. S. Aprender e ensinar por meio do lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri: Manole Ltda., 2004.

FARIAS, A. F. Identificando os sujeitos da educação de jovens e adultos no município de Presidente Prudente-SP. 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social/ Antônio Carlos Gil. – 5. Ed. – 1999.

MAANEN, John, Van. The fact of fiction in organization ethnography, In Administrative Science Quarterly, vol.24, no. 4, December 1979b, pp.539 – 550

MELLO, F. E. C. Alfabetização na educação de jovens e adultos: uma reflexão sobre a importância da ludicidade. 2004. Disponível em: <http://www.cereja.org.br>. Acesso em: 03/08/2017.

PILETTI, C. Didática Geral. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, F. S.; SILVEIRA, G. F. As vivências lúdicas no ensino da leitura e da escrita. Cadernos Fapa. Porto Alegre, n.1, p. 49-52, 1º sem. 2005.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 1998.

VIANNA, J. R. Envelhecimento, memória e aprendizagem na EJA. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação-UNICAMP. Campinas, SP: [s.n.], 2009. P.9

# APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
LETRAS ESPANHOL

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa que está sendo realizada para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é:

QUESTIONÁRIO EJA – ESPANHOL

1 Nome: .....

2. Idade: .....

3. Profissão: .....

4 Curso: .....

5 Terminou o Ensino Médio? .....

6 Já estudou espanhol? .....

7 O que você gostaria de aprender no curso de espanhol?

.....

8 Quais as atividades que você mais gosta na sala de aula?

.....

9Quais as atividades que você menos gosta na sala de aula?

.....

10 Você gostaria de estudar com:

( ) poesia ( ) música ( ) filmes ( ) jornais ( ) propagandas

( ) outros

.....

11 Como você estuda?

.....

12 Como você acha que poderia melhorar seu estudo?

.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
LETRAS ESPANHOL

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa que está sendo realizada para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é:

QUESTIONÁRIO EJA – ESPANHOL

1. Você acha que as oficinas contribuíram de alguma forma para o seu aprendizado?

Sim ( ) Não ( )

De que forma?

---

---

2. Qual oficina achou mais interessante?

1ª “Las profesiones” ( )                      2ª “Los numerales” ( )  
3ª “Los días de la semana” ( )                      4ª “La familia” ( )

Por quê?

---

---

3. Alguma oficina não lhe agradou? Qual? Por quê?

---

---

4. Alguma sugestão de como melhorar alguma oficina aplicada? Qual?

---

---

5. Como você avalia sua participação nas oficinas em que participou?

Nenhuma ( )                      Regular ( )  
Boa ( )                              Excelente ( )

# ANEXO

## TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa, desenvolvido pelo aluno João Carlos Menezes Cunha Júnior, no âmbito do Instituto Federal da Paraíba, localizado na Avenida 1º de Maio, nº720, João Pessoa, no Estado da Paraíba. Tal projeto resultará no Trabalho de Conclusão de Curso Letras-Espanhol a ser apresentado na Universidade Federal da Paraíba. O trabalho do aluno será orientado pela Profª Drª Ana Berenice Peres Martorelli, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB. Essa pesquisa contará com o apoio do Instituto Federal no processo de coleta de dados e na aplicação de propostas didáticas na turma do curso de Eventos.

João Pessoa, 18 de julho de 2017.



---

Profa. Maria Rita de Holanda Melo Peres  
Coord. Curso Técnico em Eventos  
Mat. 1950844 - Campus João Pessoa  
**Maria Rita de Holanda Melo Peres**  
Coordenadora PROEJA/ IFPB